

ENSINO SUPERIOR

FOCO

Quem escolhe fazer um curso superior deve levar os estudos a sério para se tornar um bom profissional e se destacar no mercado de trabalho

O aluno que começa a faculdade com o espírito de que essa fase é uma continuação do ensino médio já entra em desvantagem.

“É bem diferente [do ensino médio]. Você só aprende mesmo se for atrás do conhecimento”, explica Bruna Fontes, uma vez aluna do ensino médio e, agora, estudante de economia na FEA-USP de Ribeirão.

“No ensino médio, algumas disciplinas o aluno talvez nem vá usar. Mas, na faculdade, tudo é necessário. Por isso, precisa pensar se é isso mesmo que você quer e se dedicar ainda mais”, completa a estudante.

Para fazer uma boa faculdade, é preciso levar alguns fatores em

conta. “Eu levei mais em consideração como o curso é reconhecido no mercado de trabalho e no mercado internacional. Eu também levei em consideração o menor gasto que eu teria, porque a USP é uma faculdade boa e perto de casa”, ensina Bruna.

O investimento na educação superior tem muitos benefícios para o aluno que decide entrar em uma universidade.

“O conhecimento é uma das questões, e a faculdade me permite conhecer muitos lugares. No Brasil faz muita diferença ter uma faculdade para o mercado de trabalho, então, considero importante ter uma graduação”, finaliza a estudante de economia.

FONTE A CIDADE
DATA 21/01/16
PÁGINA ESPECIAL 12

PÓS/MBA

Cursos de pós ou de MBA trazer mais especialização e força ao currículo do profissional

Depois de quatro ou cinco anos estudando muito para a graduação, existe fôlego para uma pós-graduação?

Claro que existe.

Tanto a pós-graduação quanto cursos como MBA tem o objetivo de trazer especialização de um profissional em determinada área. A bióloga Roberta Paolino, por exemplo, optou por se especializar em Biologia Ambiental na USP Ribeirão. Motivos não faltam. "Um motivo mais pessoal é o caminho que precisa ser feito para conseguir um emprego desejado e esses títulos acabam facilitando algumas coisas, como passar em um concurso público, por exemplo, ou seguir

na carreira acadêmica", explica. "Fazer uma pós-graduação pode ser uma chance de sair do país e conhecer uma nova cultura", acrescenta.

E atenção: muda muita coisa. "É difícil deixar uma turma que você está acostumado e mudar para uma em que não conhece ninguém. O tipo de sala de aula também muda, porque pode ter uma sala com 80 alunos ou uma com quatro alunos."

As pesquisas no Brasil costumam ser baseadas na pós-graduação e são importantes para o desenvolvimento do país e também dos pesquisadores. Para fazer uma boa pesquisa, é preciso alguns cuidados. "Fazer em um bom local e o momento que a pessoa atravessa é importante, para verificar o que será levado em consideração para fazer o curso, inclusive as limitações que podem existir tanto na vida pessoal quanto na profissional", avisa Roberta.

"Fazer uma pós-graduação pode ser uma chance de sair do país e conhecer uma nova cultura"

Roberta Paolino
Bióloga e aluna de pós-graduação em Biologia Ambiental

EDITORIAL

Afinando o discurso

O respeito pelo trabalho do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto ultrapassa as fronteiras da região. Há uma equipe de excelência em um campus reconhecido como um dos grandes celeiros da pesquisa brasileira.

Pois nem esta ilha de eficiência funcional escapa às agruras da falta de recursos. O HC precisa zerar hoje uma fila de 150 pacientes que aguardam por radioterapia. É uma situação difícil, em que abreviar o tempo de espera significa aumentar a expectativa de vida. Por isso a pressa de resolver a situação.

Não haveria, porém, problemas de gestão na distribuição de pacientes? O Hospital Beneficência Portuguesa, também de Ribeirão, que atende igualmente pacientes do SUS revela ter uma disponibilidade de atendimento para outros dez pacientes. Enquanto isso, a Santa Casa, terceira entidade do tripé de terapia do câncer na rede pública de saúde, só está autorizada, até agora, a atender pacientes... particulares. E depende de um credenciamento do Ministério da Saúde para abrir mais 300 vagas para radioterapia.

Seguramente, há falha na comunicação. E já se nota isso no posicionamento oficial: enquanto o Ministério da Saúde diz que a iniciativa deve partir do gestor municipal, a partir de um pedido de habilitação, a Prefeitura de Ribeirão responde que já fez este pedido em 2015. Alguém está equivocado. Vamos falar a mesma língua? O câncer não pode esperar.

FONTE	A CIDADE
DATA	3 / 1 / 2016
PÁGINA	2

Falando sério

A edição deste primeiro domingo de 2016 está recheada de assuntos econômicos. Os dados sobre o Produto Interno Bruto da região, que publicamos hoje, acabam de ser divulgados pelo IBGE, mas já vêm defasados. São relativos a 2013.

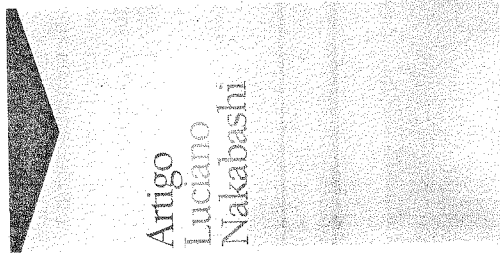
Mesmo assim, mostram a força da região e de Ribeirão Preto, ainda em um bom momento, na “pré-crise”. E sobre a crise, trazemos artigo do professor da USP de Ribeirão Preto, Luciano Nakabashi, prevendo um forte reação para o setor do açúcar e do álcool. Mais força e alento para a região, conclui ele.

Ainda sobre o assunto, trazemos também uma ampla pesquisa econômica e política de Júlio Chivenato, que mergulha na história brasileira para concluir, de forma polêmica, que “esta não é a pior crise de todos os tempos”.

Há portanto, muito material para ler, analisar, refletir. Que cada leitor tire as suas conclusões. E nos escreva. Estamos querendo saber o que é você pensa da situação nacional e regional e como espera que seja o desenlace desta história.

Mas como ninguém é de ferro e o mês é de férias, traçamos também o mapa do lazer grátis para as famílias, que levam suas crianças aos parques, ao zoológico e às praças. Ribeirão Preto é satisfatória quanto a essas opções de diversão? Ou falta muito para deixar nossas crianças felizes? “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”, já dizia o poeta. É o que queremos: Ribeirão de alma grande.

Quanto mais escandaloso for o caso, mais o Brasil diz que não tem nada de errado.



Artigo
Luciano
Nakabashi

Região de Ribeirão ganha alento em 2016

O País, o estado de São Paulo e a região de Ribeirão Preto vêm atravessando um dos momentos mais complicados, em termos econômicos, desde a redemocratização. As causas são decorrentes do difícil cenário externo que levou à queda de preços das principais commodities internacionais, dos sucessivos erros de política econômica que resultaram no crescimento do déficit e da dívida interna, em maior fragilidade externa e elevação da inflação, além dos problemas

estruturais, como elevação constante da carga tributária desde a Constituição de 1988, da complexidade do sistema tributário, da infraestrutura precária, da deficiência na formação de pessoas, entre outros.

A fragilidade do poder Executivo Federal associada a um dos maiores escândalos de corrupção já mais vistos em nosso País é um elemento adicional que ajuda a entender a dificuldade em se realizar o ajuste fiscal, tão necessário para uma retomada da economia. Cada nova prisão na Operação Lava Jato acaba gerando mais instabilidade política, o que se traduz em incerteza econômica, prejudicando os investimentos e a retomada da economia. Apesar dos re-

sultados negativos no curto prazo, a Operação Lava Jato é essencial para reduzir o nível de corrupção que tanto mal faz ao nosso país a longo prazo.

Diante desse cenário, 2016 ainda será um ano de retração, com elevação do desemprego e redução salarial, em termos reais. É preciso mais convicção no ajuste para que essa instabilidade política também não contamine a economia em 2017. Apesar desse difícil cenário para o País, a região de Ribeirão Preto vem apresentando melhoras significativas decorrentes da depreciação do real que manteve o preço do petróleo elevado em nossa moeda, mesmo com uma acentuada queda em dólar, além de elevar o retor-

no de quatro reais por dólar, de recuperação do preço do açúcar em dólar e do preço da gasolina no parâmetro atual, ao longo de 2016, o setor sucroalcooleiro apresentará importantes recuperações, elevando a demanda de equipamentos para recompor o setor que não estava investindo nem na manutenção do capital existente, o que irá dinamizar a economia de Sertãozinho e reduzir os impactos negativos da crise em Ribeirão Preto, que também depende do poder de compra dos municípios da região.

Apesar da depreciação do real afetar parte da vida das empresas do setor sucroalcooleiro, essa mudança de cenário vem dando um alento para toda a sua cadeia, permitindo a recuperação das empresas do setor, sobretudo daquelas que obtiveram êxito em manter uma situação financeira mais saudável.

Se se mantenha o cenário de classe social. Não há problema em adolescentes frequentarem shopping centers.

“Apesar desse difícil cenário para o País, a região de Ribeirão Preto vem apresentando melhoras significativas decorrentes da depreciação do real, que manteve o preço do petróleo elevado...”

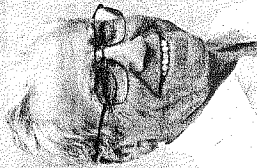
...
DOUTOR EM ECONOMIA, PROFESSOR DA FEA-RP/USP, PESQUISADOR DO CEFEPY-FUNDAÇÃO E DO CNPQ



...
preconceituosa de classe social. Não há problema em adolescentes frequentarem shopping centers.

FONTE	A CIDADE
DATA	3 / 1 / 2016
PÁGINA	3

Luiz Puntel



Costumo dizer que "é o que temos para hoje". Enquanto a China tem 6 entre as 20 melhores universidades dos países emergentes do ranking da "Times Higher Education", o Brasil só tem uma: a USP.

E vamos de novo aos vestibulares porque, como a "pátria educadora" não disponibiliza vagas, fazem dois turnos. Com isso, "enxugam" a fila dos 142 mil inscritos para menos de 30 mil, que se reduzirão apenas às 9 mil vagas. Na China, só um campus de uma universidade tem mais de 15 mil alunos.

Mas, se você, candidato ou candidata, está na segunda fase, parabéns! Sempre digo isso porque, como vimos, o funil que leva ao ensino superior público neste país é mesmo mais estreito que buraco de agulha.

Domingo, então, os candidatos, a "pátria educadora" vai, de novo, aos vestibulares! Terá menos de 10 bilhões de investimento, mas vai!

• www.orgpontos.com.br - www.ces.org.br
• www.orgpontos.com.br - www.ces.org.br
• www.orgpontos.com.br - www.ces.org.br

É daqui a cinco dias. Bora trazer um dez, só de pirraça?

didatos terão 10 questões discursivas de Português, ou seja, a serem respondidas por escrito, envolvendo interpretação de textos, gramática e perguntas sobre os nove livros listados pela banca. Só este bloco vale 50 por cento da nota de Português. A Redação, à parte, vale mais 50 por cento. Ufa! Dia 11, serão 16 questões discursivas de sete matérias. Na terça, serão 12 questões por escrito sobre duas ou três disciplinas, dependendo da carreira que o candidato ou a candidata escolheu.

Mas, aqui vão algumas dicas sobre a prova de Redação, em que os candidatos costumam se "engas-talar". Em primeiro lugar, foquem a atenção na frase-tema, se houver. Digo isso porque a Fuvest sempre oferece uma coletânea - é assim há 30 anos, desde 1986 - mas, às vezes, pede para o aluno "depreender" o tema. Nos últimos anos, a banca examinadora tem faticado a vida dos candidatos que deverão compor a

discussão, a problematização do tema dado?

Repito: ler e interpretar a coletânea é básico! Estará no Manual da Fuvest: "que o candidato demonstre a habilidade de compreender a proposta de redação e, quando esta contiver uma coletânea, que ele se revele capaz de ler e de relacionar adequadamente os textos que a integram." Isso é diferente de parafrasear a coletânea. Diz o Manual: "A parafrase de elementos que compõem a proposta de redação não é um recurso recomendável para o desenvolvimento adequado do tema."

Paráfrase, é, a grosso modo, transcrever a coletânea, com palavras diferentes. Ou seja, o candidato precisa "usar" a coletânea, mas não a "copiar". É por isso que, com medo de errar, a maioria dos candidatos mal lêem os fragmentos da coletânea. Leia, sim, e provejam que sabem "problematizar", discutir os argumentos propostos na coletânea.

Paráfrase, é, a grosso modo, transcrever a coletânea, com palavras diferentes. Ou seja, o candidato precisa "usar" a coletânea, mas não a "copiar". É por isso que, com medo de errar, a maioria dos candidatos mal lêem os fragmentos da coletânea. Leia, sim, e provejam que sabem "problematizar", discutir os argumentos propostos na coletânea.

Notem que insisto na palavra "problematizar". Está no Manual: "Não se recomenda, também, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva." E o que a Fuvest quer dizer com isso? Que o candidato apenas "se limite a expor dados ou informações relativos ao tema, sem que se explicitem um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente".

Resumindo, galerinha! Se vocês seguiram essas orientações durante o ano, se reinaram cerca de 30 a 40 de redações, retomar os temas que vocês trabalharam em sala. Sempre digo, quando me perguntam que tema cairá: "está na pasta de vocês! Certamente já trabalhamos em sala." É difícil errar!

PUNTEL TOMANDO DOSES CAVALARES DE MARACUJINA

Eventos do Sesc (Rua Tibiriçá, 50).
Ingressos: R\$ 5, R\$ 8,50 e R\$ 17.
Inf.: (16) 3977-4477.

30. Ingressos gratuitos (refratria a partir de 1h antes). Inf.: (16) 3977-4477.

Segundo disco da banda, cujo som flerta com a black music

por um homem que faz o tipo máscara feita de pele humana.

PUNTE A CIDADE
DATA 5/11/2016
PAGINA 3

FONTE	A CIDADE
DATA	6 / 1 / 2016
PÁGINA	3

CURSO GRATUITO FEA-RP/USP

Estão abertas as inscrições para o curso de difusão gratuito "Auditorias de Inovação: modelos e aplicação para pequenas e médias empresas" oferecido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP). O curso será ministrado aos sábados, das 8h às 17h30, entre 13 e 27 de fevereiro, na FEA-RP/USP. As inscrições devem ser feitas presencialmente até 5 de fevereiro, das 14h às 18h, na Seção de Apoio Acadêmico da USP Ribeirão.

